

A greve na USP como “ágora paidética”



Por **ARI MARCELO SOLON***

No tempo da greve, abandonamos a vida normal. Provocamos uma fissura na ordem existente que permite criar um espaço de luta, reflexão e solidariedade

Após o 8 de janeiro, agora a direita compara a greve estudantil ao holocausto nazista.

Ora, além de ser ofensivo à memória de milhões que pereceram, é inapropriado historicamente. No entanto, existe um modelo histórico que permeia a ação dos jovens.

Através da sua livre participação na vida política, o estudante cidadão procura realizar-se ao mesmo tempo que procura realizar a comunidade. É através da sua participação direta nos debates da Assembleia geral soberana que os estudantes cidadãos desenvolvem [as suas] “virtudes morais, [o seu] sentido de responsabilidade cívica, [a sua] identificação consciente com a comunidade, as suas tradições e os seus valores”, isto nos gregos chama-se “*paideia*”. Neste sentido, o estudante cidadão tem o direito de piquetagem.

Onde a democracia direta respira, é uma democracia de conjunto. Georges Sorel (2004, p. 82), em sua interpretação a respeito das Revoluções, já denunciava: “Os positivistas, que representam eminentemente a mediocridade, o orgulho e o pedantismo, decretaram que a filosofia deveria ceder perante a sua ciência; mas a filosofia não está morta e adquiriu um novo e vigoroso fôlego.”

A Faculdade constitui agora um espaço radicalmente democrático que visa o bem comum de todos os estudantes, inclusive os mais desfavorecidos, no limite, os índios, mas os pretos e pobres cotistas também restam incorporados nesse grupo.

Referidos marginalizados agora emergem de sua situação de exclusão. Sim, além de ganhar brindes das *Law firms*, os grupos acima mencionados utopicamente se veem como cidadãos ativos e soberanos do direito.

No tempo da greve, abandonamos a vida normal. Provocamos uma fissura na ordem existente que nos permite criar um espaço de luta, reflexão e solidariedade.

Acrescento: a comparação com o holocausto doeu e não procede de modo algum.

***Ari Marcelo Solon** é professor da Faculdade de Direito da USP. Autor, entre outros, livros, de *Caminhos da filosofia e da ciência do direito: conexão alemã no devir da justiça* (*Prisma*). <https://amzn.to/3Plq3jT>

Referência

SOREL, Georges. *Reflections on Violence*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)

A Terra é Redonda